

A relação da Psicomotricidade com a alfabetização

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2021.Vol7.N63.pp92-110>



Patrícia Verona de Freitas

patifm@hotmail.com

Edna Alves Ferreira

edna_dipaula@hotmail.com

Bruno Beatriz

bruno_beatriz@zipmail.com.br

Larissa Gabriele Ogliari Thomazi

larissaogliari@hotmail.com

A relação da Psicomotricidade com a alfabetização

Resumo

O mote desta obra é a relação entre o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem da leitura e escrita da criança. A fase inicial desse processo é fundamental e envolve aspectos cognitivo e psicomotor. A reflexão acerca deste momento de aprendizagem implica no olhar do professor sobre a criança buscando compreender todos os fatores que envolvem este processo.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Alfabetização e desenvolvimento motores na infância.

A relação da Psicomotricidade com a alfabetização

A questão do analfabetismo no Brasil é um problema que abrange todo o país. Ainda nos tempos atuais, onde o acesso a informação e tecnologia são mais facilitadas, existe uma grande parte da população não alfabetizada. Dentre os vários problemas que justificam esta situação, a falta de preparo dos professores é um deles. Muitas crianças iniciam o processo escolar e de alfabetização e acabam desistindo da escolaridade em decorrência das dificuldades de aprendizagem com que vão se deparando. Não são raros os casos em que crianças chegam na 4^o série sem saber ler e escrever.

A Educação Infantil, etapa preliminar para o Ensino Fundamental, constitui-se principalmente em um tempo de aprendizagem e consciência corporal onde muitas são as áreas que devem ser trabalhadas e que serão importantes para toda a vida do indivíduo. A consciência motora é uma habilidade importante e deve ser aprendida ainda na primeira infância para mais tarde ser possível uma alfabetização tranqüila e sem traumas. Sabe-se que o intelecto e as funções superiores constroem-se também por meio da atividade física e que o ato de ler e escrever exige que as funções motoras, intelectuais e afetivas, que são indissociáveis e essências nesse processo, estejam sempre em desenvolvimento. (SHAFFER, 2005 p.165)

Conforme Gonçalves (2007 p.87), a psicomotricidade é a ciência que estuda o ser humano e como ele age sobre seu corpo evidenciando movimentos organizados e integrados em função das experiências vividas por ele. O autor ressalta que a individualidade da criança também é formada a partir destes movimentos. Assim, o desenvolvimento da psicomotricidade é fundamental para que o processo de ensino – aprendizagem seja bem sucedido. Quando não se tem um trabalho bem feito logo na infância, recuperar o tempo perdido nem sempre é fácil. Pensando dessa maneira é que foi proposta uma pesquisa que possa não só investigar mais a fundo a importância do desenvolvimento da psicomotricidade para a alfabetização da criança, mas também sugerir atividades que possam ser trabalhadas com os alunos da Educação Infantil.

A relação da Psicomotricidade com a alfabetização

Ainda em relação a psicomotricidade, Le Bouch (1983) afirma que esta ciência é essencial na construção de conhecimentos pedagógicos e é base para que a criança resolva mais facilmente os problemas que encontrará na escola preparando-a, também para a vida adulta. Seguindo as idéias do autor, para que o aluno seja estimulado adequadamente é necessária a conscientização dos professores de que não basta levar as crianças no pátio e deixá-las brincando livremente, é importante direcionar as atividades e principalmente ter muito claro, no momento da brincadeira, qual é sua finalidade e seus objetivos.

O processo de desenvolvimento cognitivo da criança entre 6 e 7 anos

Para compreender como é o desenvolvimento da cognição, e conseqüentemente da leitura e escrita, na criança entre 6 e 7 anos é necessário recorrer à teoria de desenvolvimento cognitivo proposta por Jean Piaget.

De acordo com Shaffer (2005, p. 217) o desenvolvimento cognitivo caracteriza-se pelas mudanças que ocorrem nas habilidades mentais das crianças no curso de suas vidas. Dessa forma o termo cognição se refere às atividades do saber e aos processos mentais que são relacionados à idade e incluem atividades como atenção, percepção, aprendizagem, pensamento e memória.

Para Piaget o conhecimento é adquirido por meio de esquemas que são um padrão organizado de pensamento ou ação construída pela pessoa para interpretar algum aspecto de sua experiência. O pensamento da criança entre 6 e 7 anos é caracterizado por esquemas simbólicos que começam no segundo ano de vida e se desenvolvem até que possam resolver problemas e pensar sobre os objetos sem necessariamente atuar sobre eles. Assim, a criança nesta fase é capaz de representar experiências mentalmente utilizando símbolos mentais para alcançar seus objetivos. (SHAFFER, 2005, p. 219)

A relação da Psicomotricidade com a alfabetização

Com o passar do tempo as crianças constroem e modificam seus esquemas por meio de processos intelectuais chamados de organização e adaptação, que são inatos e imutáveis. Assim, o processo de organização, combina e integra os esquemas disponíveis em conhecimento promovendo a adaptação que consiste no ajuste dessa aprendizagem às necessidades do ambiente. Para que a criança possa fazer a adaptação são necessárias duas atividades complementares, assimilação e acomodação. A primeira é o processo pelo qual as crianças interpretam novas experiências incorporando-as aos seus esquemas já existentes e a partir disso os modifica ampliando o conhecimento adquirido para novas experiências, por meio da acomodação. (SHAFFER, 2005, p. 220)

Com todos esses processos, o indivíduo passa por quatro grandes períodos de desenvolvimento: sensório- motor (do nascimento aos 2 anos), pré-operacional (dos 2 aos 7 anos), operações- concretas (dos 7 aos 11 anos) e operações- formais (dos 11 anos a diante). É importante lembrar que a idade correspondente a cada esquema e fase de desenvolvimento proposta por Piaget pode ser flexível.

Vale ressaltar que Piaget considera quatro fatores importantes para a construção do conhecimento, são eles: a maturação neurológica, o exercício e experiência com o objeto de estudo, a transmissão e interação social e a equilíbrio.

Para fins didáticos foram apresentadas, de maneira breve, apenas as fases mais significativas e relevantes relacionadas à psicomotricidade e à linguagem da criança entre 6 e 7 anos, visando uma melhor compreensão.

No período pré-operatório, etapa de objeto deste estudo, Piaget observou um drástico aumento no uso de símbolos mentais (palavras e imagens) para representar os objetos e eventos. Esta fase foi dividida pelo estudioso em dois subestágios: o pré conceitual (dos 2 aos 4 anos) e o período intuitivo (dos 4 aos 7 anos). Este período, é marcado pelo aparecimento da função simbólica que é a habilidade de significar ou representar algo. Esta fase também é evidenciada pelo aparecimento do

A relação da Psicomotricidade com a alfabetização

jogo simbólico com as brincadeiras de faz- de- conta nas quais a criança simboliza ou representa o outro. Também ficou evidenciado um aumento significativo da linguagem (SHAFFER, 2005, p. 229)

Com o fim deste período a criança vai percebendo e compreendendo que o espaço existe, e pode estar vazio assim como cheio e que as coisas acontecem com um tempo de duração, da mesma forma como os intervalos entre os acontecimentos.

2.2 O desenvolvimento motor na infância

Um dos mais visíveis desenvolvimentos da criança na infância é o motor e sua capacidade de aperfeiçoar habilidades motoras. Normalmente as crianças aprendem a andar por volta de 1 ou 2 anos, e nesta fase caem e tropeçam bastante. Na medida em que amadurecem suas habilidades locomotoras vão se desenvolvendo e aos 3 anos já são capazes de andar ou correr em linha reta, pular com ambos os pés e até mesmo superar pequenos objetos. Gradativamente, aos 4 anos, as crianças podem pular, inclusive em um pé só, pegar uma bola grande com ambas as mãos e correr mais longe e mais rápido que anteriormente (Corbin, 1973 apud Shaffer 2005, p. 157). Com 5 anos elas movem seus braços quando correm e seu equilíbrio já permite que elas aprendam andar de bicicleta. Progressivamente, a cada ano, as habilidades motoras vão se aperfeiçoando e a criança passa a correr mais depressa, pular um pouco mais alto e jogar a bola um pouco mais longe em decorrência, parcial, pelo desenvolvimento de músculos e capacidade de coordenação dos movimentos (Scwebel e Plumert, 1999 apud Shaffer 2005, p. 157).

De acordo com Shaffer (2005, p. 158) ao mesmo tempo em que esses processos vão acontecendo, também vai se desenvolvendo a coordenação entre os olhos e as mãos, a viso- manual ou óculo-

A relação da Psicomotricidade com a alfabetização

manual. O controle manual vai melhorando consideravelmente refinando os movimentos. Aos 3 anos pode ser difícil executar movimentos como abotoar, amarrar ou copiar desenhos simples. Porém, com 5 anos as crianças já são capazes de realizar essas tarefas e até mesmo cortar em linha reta com tesoura ou copiar letras e números com o giz de cêra. Assim, com a evolução nos movimentos vão desenvolvendo autonomia nas atividades de vida diária e crescendo.

A capacidade de discriminar e classificar em categorias o alfabeto é a principal habilidade relacionada à percepção necessária antes da criança ser capaz de interpretar os símbolos decodificando palavras e tornar-se um leitor fluente. Como se pode perceber, geralmente crianças entre 4 e 5 anos, mesmo que seja trabalhada a questão do treino de reconhecimento de letras, podem confundir letras como *b*, *h*, *d* ou *m* e *w* pois possuem características perceptuais semelhantes. No entanto aos 6 anos, idade em que o ensino da leitura começa seriamente na escola, as crianças já são capazes de perceber tais diferenças. (SHAFFER, 2005, p. 201)

Shaffer (2005, p. 201) ainda afirma que as crianças se utilizam de conhecimentos que já tinham para dar significado aquilo que ainda não conhecem ou as confundem. Desta forma, promover atividades psicomotoras de percepção como discriminação e categorização são essenciais nesta fase.

2.3 Psicomotricidade, leitura e escrita- implicações relevantes

Inicialmente a psicomotricidade teve seus estudos aprofundados por Wallon, Piaget e Ajuriaguerra que se voltaram para o campo do desenvolvimento. Wallon se preocupou com a relação psicomotora, afeto e emoção, Piaget com a relação da psicomotricidade e a inteligência e Ajuriaguerra especificou a relação entre o corpo e o ambiente. Para este último, a evolução da criança

A relação da Psicomotricidade com a alfabetização

está na conscientização do seu corpo. Estes estudiosos determinam que os fatores biológicos e culturais do desenvolvimento da criança se confrontam na construção do motor (corpo), da mente (emoção) e da inteligência (COSTA, 2001, p. 26).

Ainda de acordo com Costa (2001, p. 27) “a psicomotricidade como ciência da educação, procura educar o movimento ao mesmo tempo em que se desenvolvem as funções da inteligência.”

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na pré-escola. Ela condiciona todos os aprendizados de bases pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situação no espaço, a dominar seu tempo e adquirir habilidades de coordenação de seus gestos e movimentos (Oliveira, 1997, p. 35 apud Costa, 2001, p.27).

Considerando a relevância da psicomotricidade nas atividades escolares, é importante ressaltar que os exercícios psicomotores, de movimentos e gestos, não devem ser realizados mecanicamente e adquiridos automaticamente, devem ser trabalhados desenvolvendo paralelamente as estruturas cognitivas e afetivas. Desta forma, há necessidade de os exercícios significarem algo importante para a criança visando à aprendizagem e domínio dos próprios movimentos e posturas buscando a ampliação de sua conscientização corporal. (OLIVEIRA, 1997, p. 39).

Retomando o fato da criança entre 6 e 7 anos encontrar-se na fase do simbolismo, o gesto, o brinquedo e o desenho são instrumentos utilizados pela criança e relacionam-se à aprendizagem da escrita. Para Vygotsky (1989, apud Barbosa, 2006, p. 199) “o gesto é o signo visual que contém a futura escrita.”

No início do processo de aprendizagem da escrita, as crianças procuram “escrever”, através de rabiscos e desenhos, os gestos que aprenderam por meio de dramatizações. Assim,

A relação da Psicomotricidade com a alfabetização

gradativamente, com a exploração de gestos e vivência com diferentes brinquedos, vão conseguindo construir representações do objeto real em símbolos e transferindo para o papel. Teixeira e Pini (1978, p. 81) acreditam que “a vida é movimento e o gesto humano é uma das primeiras manifestações de expressão e, por conseguinte, de comunicação entre o ser e o meio em que ele vive.”

Para Oliveira (1997, p. 39), existem alguns pré-requisitos psicomotores, para a aprendizagem sistematizada oferecida na escola. Segundo a autora, em relação à escrita e o registro gráfico, é necessário ter um bom desempenho na coordenação motora fina para a precisão dos traçados, prensão correta do lápis, bom esquema corporal, boa coordenação óculo-manual. São importantes também tonicidade adequada que determinará a inibição voluntária, que é a capacidade de parar um gesto. Percebe-se então que a escrita é um ato motor que mobiliza diversos segmentos que devem trabalhar juntos para o sucesso da aprendizagem.

Ainda de acordo com Oliveira (1997, p. 113) a leitura também é um processo muito complexo e implica em mais do que apenas decodificar letras e reconhecer sons, é necessário que a criança compreenda o que está lendo, interpretando os símbolos. Assim, para ler, inicialmente a criança deve conseguir realizar a correspondência sonora das seqüências de letras. Segundo Morais (1986, apud Oliveira 1997, p. 113), este processo “envolve discriminação visual dos símbolos impressos e a associação entre Palavra impressa e Som, é chamado de decodificação e é essencial para que a criança aprenda a ler”, além da importância da interpretação e compreensão daquilo que está sendo decodificado. Também é importante o desenvolvimento da memorização e da acuidade visual, da coordenação ocular, da atenção dirigida, do vocabulário, da concentração e da lateralidade. As orientações espaciais e temporais também são necessárias, pois as palavras se sucedem num espaço e tempo determinados. (OLIVEIRA, 1997, p. 114)

A relação da Psicomotricidade com a alfabetização

Considerando a importância das atividades psicomotoras para o aprendizado da leitura e da escrita a seguir serão apresentados os fatores da psicomotricidade e suas implicações. Ressalta-se que a definição dos conceitos e suas implicações são baseadas na obra *“Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico”* de Gislene de Campos Oliveira.

1 Coordenação Global

As sensações proprioceptivas são responsáveis por transmitir informações sobre os movimentos do corpo. Podem ser ciestésicas quando relacionados aos movimentos musculares e labirínticas quando relacionadas ao equilíbrio. Tais sensações comandam as atividades dos grandes músculos relacionados à coordenação global do corpo. Por meio de atividades motoras o indivíduo vai buscando o equilíbrio de seus movimentos melhorando sua qualidade. Assim, gradativamente adquirir a capacidade de realizar múltiplos movimentos ao mesmo tempo- dissociação dos movimentos- que são essenciais para ler e principalmente escrever. Exercícios motores como andar, correr, saltar, rolar, pular, arrastar-se, nadar, lançar- pegar, sentar levam a conscientização corporal e o melhor controle de seu corpo. (OLIVEIRA, 1997, p. 41)

2 Coordenação motora fina e óculo – manual

Esta coordenação diz respeito principalmente aos movimentos das mãos. Uma boa coordenação motora fina facilita que a criança realize os movimentos de apreensão e conseqüentemente explore melhor os objetos, adquirindo novos conhecimentos. Porém, apenas as mãos não são suficientes, é

A relação da Psicomotricidade com a alfabetização

necessário que a criança tenha também um bom controle ocular que possibilite uma maior harmonia dos movimentos. Esta coordenação é essencial para a escrita. Exercícios como de lançar- pegar são movimentos importantes para a escrita, elaboram atividades entre o campo visual e a motricidade fina das mãos e dos dedos. (OLIVIERA, 1997, p. 42- 43)

Para a aprendizagem da escrita também é importante uma coordenação global do ato de sentar e dissociação e controle dos movimentos para que possa realizá-los adequadamente. Também é preciso que a criança controle a pressão gráfica buscando maior destreza e velocidade ao escrever. (OLIVIERA, 1997, p. 42- 43)

3 Esquema Corporal

O conceito de esquema corporal não pode ser ensinado, ele é adquirido e vai se organizando apenas através das experiências que a criança realiza sobre seu próprio corpo. É uma construção mental elaborada gradualmente, de acordo com experiências vividas.

Le Boulch propõe três etapas do esquema corporal que, segundo Oliveira (1997, p. 58) “traduzem o cerne da teoria psicomotora.” Até 3 anos de idade a criança está na fase da inteligência sensório- motora e de vivências corporal. O “Corpo Vivido” é a primeira etapa do esquema corporal que é determinada pela experiência vivida, pela exploração do meio, pela atividade investigadora e incessante. A partir de suas próprias experiências a criança explora e age sobre o meio compreendendo-o, adquire memória do corpo e desenvolve uma das funções mais importantes que Oliveira (1997, p. 59) chama de “função ajustamento”, mesmo sem a capacidade de reflexão ainda. No final desta fase a imagem do corpo já está mais consolidada.

A relação da Psicomotricidade com a alfabetização

De acordo com Oliveira (1997, pg. 59), o “Corpo Percebido ou Descoberto” é a segunda etapa do desenvolvimento do esquema corporal e vai dos 3 aos 7 anos. Nesta fase a criança já controla melhor seu corpo adequando-se às necessidades e passando, com o domínio, a melhorar a qualidade de seus movimentos adquirindo uma maior coordenação associada aos conceitos de espaço e tempo. A autora ainda afirma que, dessa forma, a criança trabalha corporalmente e se organiza por meio do desenvolvimento da “função de interiorização” que Le Boulch (1984b, p. 16 apud Oliveira, 1997, pg, 59) conceitualiza como “a possibilidade de deslocar sua atenção do meio ambiente para seu corpo próprio a fim de levar à tomada de consciência.”

Devido às experiências vividas na primeira etapa do esquema corporal, neste momento a criança já consegue representar mentalmente o espaço e suas características, descobre sua lateralidade dominante e passa a compreender que pode ser seu próprio ponto de referência orientando-se a partir dele, no tempo e no espaço. Conceitos como embaixo, em cima, direita, esquerda e noções temporais podem ser adquiridos a partir desta aprendizagem. Neste momento, seu desenvolvimento motor e inteligência estão no nível pré- operatório. (OLIVEIRA, 1997, p. 59- 60)

A partir destas superações, dos 7 aos 12 anos, a criança vive o “Corpo Representado”. Nesta fase há uma representação mental do corpo considerando-o apenas como algo estático, parado. Com a assimilação do conceito de tempo, por volta dos 10 a 11 anos, a criança compreende que o corpo é também uma série de movimentos, que corresponde a fase da inteligência operacional concreta. (OLIVEIRA, 1997, p. 60)

Crianças que não têm consciência de seu corpo podem apresentar, entre outras, dificuldades também no aprendizado da leitura e da escrita. Nesses casos, segundo Oliveira (1997, p. 62) a criança pode não conseguir se organizar para realizar as atividades, não obedecer aos limites da folha, não conseguir trabalhar com vírgulas, pontos, nem armar corretamente contas matemáticas. Esta

A relação da Psicomotricidade com a alfabetização

dificuldade ainda pode acarretar em mau desenvolvimento da linguagem, que é muito importante para a alfabetização.

4 Lateralidade

A lateralidade caracteriza-se pela tendência do ser humano a utilizar mais um lado do corpo. Deste lado os movimentos são mais aperfeiçoados, com mais força, refinamento e agilidade. O outro lado não pode ser descartado já que contribui também para sua realização. A lateralidade precisa ser desenvolvida de forma natural partindo da imagem do seu corpo e as suas preferências pelo uso de uma das mãos. Assim é interessante que a criança experiencie as várias possibilidades dos dois lados do seu corpo podendo descobrir-se sem intervenção do adulto. (OLIVEIRA, 1997, p. 69)

De acordo com Oliveira (1997, p. 72) o não desenvolvimento adequado da lateralidade pode acarretar em dificuldades significativas na aprendizagem da leitura e da escrita. Essas dificuldades estão relacionadas à aprendizagem da direção gráfica, dos conceitos de direita e esquerda, ritmo mais lento da leitura e escrita que pode se tornar também ilegível. Má postura, imprecisão de movimentos finos e dificuldade de discriminação visual confundindo letras que se diferem pela direção como d, b, p e q também podem ser conseqüências da falta de exercícios psicomotores que auxiliem a criança a definir sua lateralidade.

5 Estruturação Espacial

Para Oliveira (1994, p. 74), a estruturação espacial é fundamental para a vida em sociedade. A partir deste conceito é que a criança estabelece relações entre as coisas, comparando-as,

A relação da Psicomotricidade com a alfabetização

combinando-as, verificando diferenças e semelhanças. Este trabalho mental permite à criança agrupar, classificar, categorizar que segundo Kephart (1986, p.123) “leva a generalização e abstração.” Este fenômeno é muito importante para a aprendizagem da matemática, sendo para a escrita essencial.

Para De Meur e Staes (1984, p.13 apud Oliveira 1997, p.75) a estruturação espacial é definida pela tomada de consciência inicialmente da situação de seu corpo com o meio ambiente, em seguida das coisas entre si e por último a possibilidade de organizar-se perante o mundo a sua volta.

Para colaborar neste desenvolvimento o professor pode sugerir que as crianças movimentem e organizem os objetos na sala e depois conversar com elas sobre o que foi vivido na brincadeira. Ao manusear, pegar, agarrar, lançar para frente e para trás, para dentro e para fora o indivíduo se organiza e apreende o espaço ao seu redor situando-se em relação ao mundo. Ao se orientar no meio ambiente com destreza a criança assimila esta capacidade e transpõe para o papel, o que é fundamental na aprendizagem da leitura e da escrita. (OLIVEIRA, 1997, p. 79)

Segundo Oliveira (1997, p. 82), “a orientação e estruturação espaciais são importantes porque possibilitam à criança organizar-se perante o mundo que a cerca, prevendo e antecipando ações em seu meio espacial.”

Oliveira (1997, p. 83) ainda afirma que o desenvolvimento falho da estruturação espacial pode ocasionar problemas de aprendizagem escolar, tratando-se aqui especificamente da leitura e escrita, como assimilação de termos espaciais, ou se conhecem os termos têm dificuldade com posições. Dessa forma aparece também dificuldade em discriminar m e n, ou e on, b e p, 6 e 9, b e d, p e q, 15 e 51, etc. Sem esta noção a memória espacial também é comprometida e muitas crianças acabam por esquecer os significados dos símbolos representados pelas letras gráficas.

A relação da Psicomotricidade com a alfabetização

6 Estruturação Temporal

A estruturação temporal não pode ser considerada separada da espacial e ambas estão ligadas à noção de corpo. A percepção temporal precisa ser construída e está diretamente ligada a linguagem. Se para aprender a escrever a criança precisa orientar-se no espaço, na aprendizagem da leitura são necessárias habilidades como domínio do ritmo, da sucessão de sons no tempo, da memorização auditiva, da diferenciação dos sons e reconhecimento da frequência e duração das palavras (OLIVEIRA, 1997, p. 87).

Segundo Oliveira (1997, p. 90) ao tomar consciência das relações no tempo a criança torna-se capaz de trabalhar as relações de ordem, sucessão, duração e alternância entre objetos e ações e conseqüentemente perceber momentos do tempo como instante, momento exato, simultaneidade.

O ritmo é natural e espontâneo, traduz uma igualdade de intervalos de tempo, sendo o movimento seu meio de expressão. Kephart (1986, p.150) indica três tipos de ritmos: motor, auditivo e visual. Segundo o autor, o primeiro diz respeito ao movimento do corpo que se realiza em um intervalo de tempo constante como andar, correr, nadar. O segundo é trabalhado associado ao movimento como cantar, dançar e tocar algum instrumento, já o último envolve a exploração sistemática de um ambiente visual muito amplo para ser incluído no campo visual em uma só fixação. Este é o caso da leitura em que é necessária uma organização no ritmo, ou seja, ler uma palavra atrás da outra percebendo os intervalos de tempo e conseqüentemente os espaços entre as palavras. Na escrita o ritmo aparece quando a criança respeita o espaço entre as palavras e quando ordena as letras dentro da palavra e a palavra nas frases. Da mesma forma precisa ter noção do que vai mais depressa e mais devagar, caso contrário escreverá sem interrupções, sem espaços ou ainda poderá misturar os fatos.

A relação da Psicomotricidade com a alfabetização

Ao confundir-se na sucessão e ordenação dos elementos e fatos a criança reflete na escrita invertendo os elementos da sílaba e conceitos como antes e depois. A dificuldade na estruturação temporal também pode gerar confusão na retenção de uma série de palavras dentro da sentença e de uma série de idéias dentro de uma história. (OLIVEIRA, 1997, p.97)

7 Discriminação visual e auditiva

Segundo Oliveira (1997, p.100)

A acuidade visual é a capacidade de ver e diferenciar objetos apresentados ao campo visual com significado e precisão. A acuidade auditiva é então a capacidade do indivíduo de captar e notar a diferença entre vários sons e intensidades diferentes.

Para aprender a ler a criança precisa controlar seus olhos e reter símbolos visuais, desenvolvendo sua memória visual. Esta serve para que a ela possa memorizar as palavras, facilitando a leitura e a diferenciação das letras que possuem o mesmo som como *sa*, *ssa* e *ça*. A falha na discriminação visual pode confundir letras simétricas como *d* e *b*, *n* e *u*, *p* e *q* ou letras que diferem em pequenos detalhes como *e* e *o*. Discriminar visualmente também é importante para que não haja supressão ou aglutinação de letras. (OLIVEIRA, 1997, p.101)

Quando as crianças vão aprender a ler utilizam a acuidade auditiva para associar o som percebido com a grafia utilizando também as capacidades de simbolização, decodificação e memorização. A memória auditiva, assim como a visual, também é importante, pois favorece a retenção e recordação de palavras captadas auditivamente. A dificuldade nesta memorização pode ocasionar esquecimento

A relação da Psicomotricidade com a alfabetização

do som que a letra representa. Algumas letras que podem ser confundidas pelo som como *f* por *v*, *ch* por *j*, *d* por *b* ou *t*, *s* por *z* entre outras. (OLIVEIRA, 1997, p.100-103)

Os estudos apresentados oportunizam momentos de reflexão e percebeu-se que a dificuldade de aprendizagem, às vezes apresentada pelos alunos, deve ser vista a partir de novas perspectivas. O papel do professor frente à elas deve ser compreensão e aceitação, ensinando os alunos a respeitar as diferenças. Desta forma, estará também estimulando que busquem superá-las.

Novos estudos nesta área são de extrema relevância. Com o avanço das tecnologias e considerando a qualidade de estímulos aos quais as crianças estão expostas atualmente, novas demandas aparecerão e outros aspectos serão necessários trabalhar, ou até mesmo suprimir alguns.

Atualmente as crianças interessam-se muito por jogos eletrônicos e atividades que envolvem atos motores acabam não sendo tão evidenciadas. Dessa forma, fica cada vez mais claro que também é papel da escola realizar atividades em que as crianças possam compreender e apropriar-se do espaço, do tempo e de seu próprio corpo. Antigamente, quando as crianças tinham a oportunidade de brincar na rua, subir e descer árvores e exercitar-se com as brincadeiras, pouco a escola precisava fazer para contribuir com o desenvolvimento motor dos alunos. No entanto, nos dias de hoje, inverteram-se os papéis e é necessário que a escola resgate e mostre para as crianças o prazer em brincar, pular, rolar, etc. Dessa forma, os estudos nesta área precisam ser mantidos e aprofundados para atender também a demanda atual.

É importante ressaltar também, que na medida que algumas habilidades vão sendo menos estimuladas nas crianças, outras vão aparecendo e a escola precisa dar conta de todas. A sociedade como um todo se transforma em cada descoberta e avanço tecnológico. Assim, compreende-se que os profissionais relacionados a formação humana precisam manter-se em constante aprimoramento.

A relação da Psicomotricidade com a alfabetização

A educação não pode andar no processo contra estes avanços, lutando contra sua entrada na escola. Ao contrário, a escola precisa se apropriar de novos conhecimentos transformando sua prática, suas metodologias e quem sabe, até mesmo os conteúdos ensinados.

Referências

- AJURIAGUERRA, J. de. *A escrita infantil: Evolução e dificuldades*. Trad. de Iria Maria R. de Castro Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- BARBOSA, L. M. S. *Psicopedagogia: um diálogo entre a psicopedagogia e a educação*. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2006.
- COSTA, A. C. *Psicopedagogia e psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Autores Associados, 1989.
- GONÇALVES, Nezilda Leci Gody. **Metologia do ensino da Educação Física**. Curitiba: IBPEX, 2007.
- KEPHART, N. C. *O aluno de aprendizagem lenta*. Trad. de Ieda Luci Sehm Gerhardt. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
- MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf> >
- OLIVEIRA, G. de C. *Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. Petrópolis: Vozes, 1997.

A relação da Psicomotricidade com a alfabetização

PIAGET, J. *A Construção do Real na Criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SHAFFER, D. R. *Psicologia do desenvolvimento*. Trad. de Cintia Regina Pemberton Cancissu. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

TEIXEIRA, Hudson Ventura; PINI, Mario Carvalho. *Aulas de Educação Física*. São Paulo: Ibrasa, 1978.